

Poemas e ilustrações
Paula Taitelbaum

POEAMMO-ME



MATERIAL DE APOIO DESTINADO AO PROFESSOR

por: **Kátia Chiaradia**

KÁTIA CHIARADIA é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.

SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR.....	70
1. SOBRE A AUTORA E ILUSTRADORA.....	71
2. POEAMO-ME E ALGUMAS PERSPECTIVAS DE LEITURA....	72
2.1 O gênero em <i>Poeamo-me: Poemas de amor e desamor próprio</i>	73
2.2 Os contextos de recepção de <i>Poeamo-me</i> : o leitor fruidor dos Anos Finais	76
3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES: LÍNGUA PORTUGUESA.....	79
3.1 Proposta de atividade 1: Pessoa objeto.....	79
3.2 Proposta de atividade 2: Telejornal	84
3.3 Proposta de atividade 3: Cartas de amor próprio.....	86
4. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS INTERCOMPONENTES COM POEAMO-ME: POEMAS DE AMOR E DESAMOR PRÓPRIO.....	90
4.1 Pré-leitura	90
4.2 Leitura	91
4.3 Pós-leitura	92
5. PROPOSTA DE ATIVIDADE.....	92
6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO	94

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor!

Com este material, convidamos você a assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: o de mediador(a) da experiência literária. Trazemos até você um conteúdo que pretende ser um apoio no seu trabalho com a obra *Poemo-me - Poemas de amor e desamor próprio*, a qual indicamos a estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Trata-se de uma coletânea de poemas, escritos e ilustrados por Paula Taitelbaum, na qual os sentimentos do eu lírico são postos em destaque, evidenciados pelo uso constante da primeira pessoa do singular, embaralhando-se com objetos e ocorrências de um cotidiano. Como descreve a poetisa irlandesa Eavan Boland, “A poesia começa onde começa a linguagem: nas sombras e acidentes da vida de uma pessoa”.

O tema da obra é “Conflitos da Adolescência” com foco, principalmente, nas relações pessoais e sociais dos sujeitos líricos, incluindo a descoberta do amor e as problemáticas relativas à adaptação e ao pertencimento.

Como você já deve imaginar, esta é uma obra que muito nos motivou. Ao longo das sugestões de atividades que aqui trazemos, você encontrará propostas pensadas para apoiar seu trabalho na condução de atividades que façam bom uso dos conhecimentos prévios dos estudantes na construção de novos conhecimentos, especialmente relacionados ao desenvolvimento crítico da leitura e da escrita. Você notará, ainda, que as propostas estão organizadas em três momentos – pré-leitura, leitura e pós-leitura –, sempre com indicações das competências, das habilidades e dos objetivos da BNCC trabalhados em cada situação.

As propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Poemo-me - Poemas de amor e desamor próprio* não se restringem apenas à leitura da obra. Elas se expandem para discussões, produções orais e escritas que visam a um estudante mais participativo em sua comunidade. Esperamos, assim, que você encontre um suporte significativo para trabalhar a obra.

Nossa ideia aqui é manter um diálogo com você, para que juntos possamos transformar cada um dos estudantes em leitores literários, aptos a vivenciar a riqueza de experiência que a literatura é capaz de proporcionar.

Desejamos a você e seus estudantes as mais significativas experiências!

1. SOBRE A AUTORA E ILUSTRADORA

Paula Taitelbaum é apaixonada pela palavra. A escrita, a falada, a imaginada. Nos anos 90, formou-se em publicidade, trabalhou como redatora publicitária e roteirista, lançou os livros poemas *Eu versos Eu* (1998) e *Sem Vergonha* (1999). Já nas primeiras obras, Paula apresenta poemas ecléticos com muitas rimas, ritmo e fluidez, marcados pela liberdade formal, pela simplicidade e muitas vezes pelo humor.

A partir dos 2000, a autora firmou-se como escritora, lançou novos livros de poemas, entre eles *Mundo da Lua* (2002), *Porno pop pocket* (2004) e *Menáge à Trois* (2005) e participou de coletâneas de poesia e crônica. Também passou a colaborar com jornais e revistas e escreveu livros com foco em história em coautoria com Eduardo Bueno. E mais: adentrou o mundo do livro infantil lançando *Palavra vai, palavra vem* (2013), *Bichológico* (2016), *Pra que serve um dedo?* (2017), *Ora Bolas* (2019), *Poupou* (2019) e *Maia e Valentim* (2021), todos com histórias poéticas. Atua também como ilustradora, tendo ilustrado, além de seus livros, a obra *Dicionário da Independência – 200 anos em 200 verbetes*, de Eduardo Bueno. *Poeamo-me* é uma coletânea de poemas de seu primeiro livro, *Eu Versos Eu*, com ilustrações feitas por ela para esta edição e com foco em poemas que refletem sobre as relações amorosas, amadurecimento e autoconhecimento.

2. POEAMO-ME E ALGUMAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Poeamo-me é um livro de Paula Taitelbaum que reúne poemas que falam sobre os afetos e desafetos de um eu lírico em relação a si, ao outro e ao mundo. Os poemas não seguem a mesma forma, podendo ser observados ao longo da obra diversos recursos da linguagem poética, como a repetição da palavra “corria” no poema da página 33. Os seis versos do poema são iniciados pelo verbo conjugado em primeira pessoa “corria”, representando uma figura de linguagem poética anafórica. Ao analisar o poema, leitor, aluno e professor podem investigar os porquês e os significados atribuídos ao poema pela anáfora; o verbo “corria” repetindo-se como o próprio ato de correr, a repetição do verbo de maneira a enfatizá-lo no poema etc.

Outro recurso que pode ser observado em diferentes poemas é a figuração de objetos comuns sendo utilizados para descrever sentimentos, como no poema da página 28: “Ultimamente / Eu mais acaricio tela / Do que gente”, ou ainda no poema da página 25: “Pessoa balão / Um dia se encheu / E escapou da minha mão”. O leitor, nesses poemas, pode ter uma série de reflexões acerca de um objeto cotidiano, como a tela do seu celular. No primeiro exemplo, os leitores podem, inclusive, se questionar sobre a pandemia do coronavírus vivida recentemente, período no qual muito se utilizaram os computadores e seus acessórios, sendo possível questionar a rotina, a companhia excessiva dos objetos de trabalho, e não de pessoas. É como disse o poeta francês Francis Ponge, sobre os objetos, em seu livro *Métodos*:

[...] numerosos são os sentimentos que não existem (socialmente) por falta de argumentos. Por isso raciocino que poderíamos fazer uma revolução nos sentimentos do homem simplesmente aplicando-nos às coisas, que logo diriam muito mais do que aquilo que os homens costumam fazê-las significar. (Ponge, 1997, p.43)

Não obstante, *Poeamo-me* trata de sentimentos e da expressão da subjetividade do eu lírico não apenas através de

objetos, mas realizando um emocionante percurso por entre diferentes figuras de linguagem, ritmos e rimas; versos curtos e cortantes ou longos fio-versos que se desenrolam do novelo do cotidiano e do próprio sentir. Em *Poeamo-me* forma e conteúdo são igualmente importantes no exercício de subjetivação do eu lírico e no incentivo ao exercício de reflexão sobre os sentimentos e modos de agir e pensar do próprio leitor.

2.1 O gênero em *Poeamo-me*

Professor, antes de começarmos, é muito importante conceituar com seus alunos o que é poema e o que é poesia. Nas palavras de Antonio Candido:

Todo poema é basicamente uma estrutura sonora. Antes de qualquer aspecto significativo mais profundo, tem esta realidade liminar, que é um dos níveis ou camadas da sua realidade total. A sonoridade do poema, ou seu “substrato fônico” como diz Roman Ingarden, pode ser altamente regular, muito perceptível, determinando uma melodia própria na ordenação dos sons, ou pode ser de tal maneira discreta que praticamente não se distingue da prosa. Mas também a prosa tem uma camada sonora constitutiva, que faz parte do seu valor expressivo total. (CANDIDO, 2006, p.37)

Ou seja, para o grande crítico e teórico Antonio Candido, o poema é um gênero literário cujos principais elementos formais são o verso, a métrica, a estrofe, a rima e o ritmo. E, muito importante: sua finalidade não é definida e nem deve ser. Nos poemas, mais que em outros gêneros textuais, a linguagem vai além da comunicação, transformando-se em um objeto artístico e expressando poesia.

Apesar de serem muito citados os versos, rimas, estrofes e métrica quando falamos de poesia, eles não são necessários para todos os textos do gênero. Em outras palavras, com o passar dos anos, tornou-se mais comum o desprendimento da estrutura fixa do poema. Há poemas escritos em prosa, como *Grande Sertão Veredas*, de João Guimarães Rosa, por exemplo, e há poemas com versos brancos, que não têm rima, como *Erro*

de Português, de Oswald de Andrade. Existem também poemas com versos livres, sem métrica fixa, como *Poética*, de Manuel Bandeira. Dessa maneira, professor, é importante ressaltar que, apesar de o poema ter características estruturais definidas, e de elas aparecerem em peso no livro estudado, o gênero não se resume a elas.

Talvez de maneira mais evidente que em outros gêneros, mesmo os literários, o “significado” de um poema não pode ser revelado tal qual uma equação. Na verdade, ousamos dizer que este significado não deve nem ser nosso objetivo ao analisarmos um poema. Não é possível haver uma resposta certa, tendo em vista que a interpretação de cada um é variável e revela muito sobre o próprio leitor.

O poema, mesmo o poema narrativo, também é diferente do conto, pela maneira como é escrito o enredo, pois não é preciso contá-la uma ordem “lógica” dos fatos para funcionar.

Quando pensamos no estudo de poemas, especialmente no Ensino Fundamental, percebemos que é geralmente nas primeiras séries dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º e 7º anos) que a compreensão sobre as múltiplas possibilidades do poema se expande, mas é, definitivamente, no 8º e no 9º anos que isso se consolida. Nos Anos Iniciais, o trabalho com cantigas, parlendas, trava-línguas (e mesmo os próprios poemas), resalta muito o ritmo e as rimas dos textos, afinal, textos orais demandam essas características para facilitar a memorização. Essa característica se modifica ao longo dos Anos Finais, o que é, também, um reflexo da maturidade do jovem leitor, a qual vem sendo adquirida a partir do constante contato com textos literários.

Vale lembrar que, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, já se inicia uma discussão sobre a existência da poesia para além do gênero poema, mas a abstração é uma habilidade essencial para a leitura e interpretação de poesia, e tal habilidade só ganha contornos mais visíveis nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Há muita dificuldade na compreensão do que seja de fato o poema e sua função social no contexto escolar – que, por tendência, privilegia a prosa. O poema se diferencia da prosa em sua especial capacidade de acionar estados da existência

humana, como explicam, de maneira precisa, Clarice Zamonaro Cortez e Milton Hermes Rodrigues (2019, p. 63): a “mensagem poética, embora possa contar um fato (ou fatos narrativos), busca ainda, às vezes mais do que outra coisa, acionar estados, vivências, ideias, sutilezas”.

Justamente por isso, em algumas situações, ela acaba sendo negligenciada: há resistência no que soa, à primeira vista, mais difícil e abstrato. Desde a *Poética* de Aristóteles, texto fundador dos preceitos que regeram – e ainda regem – o fazer poético, a poesia transcende o poema. O texto aristotélico já era bastante categórico ao afirmar que “resulta evidente que o poeta deve ser um construtor de enredos mais do que de versos, uma vez que é poeta devido à imitação e imita acções” (ARISTÓTELES, 2008, p. 55), isto é, não bastaria ao fazer poético meramente fazer versos: a imitação humana (mimeses), em sua universalidade, deveria estar no poema. Por isso é preciso insistir no poema e na sua capacidade insubstituível de propiciar experiências humanas, bem como o seu incomparável contato com o lúdico, o jogo nela presente.

Helder Pinheiro, pesquisador cujo foco está justamente no uso do poema em sala de aula, destaca que essa dimensão lúdica do poema, embora riquíssima, muitas vezes é trabalhada até a exaustão, esvaziando a relação entre forma (estética) e tema. Por outro lado, não é raro encontrar um trabalho em sala de aula que insista em discutir do que fala o poema, e não como fala. Em linhas gerais, o que se propõe nesse material, é justamente um olhar que enxergue, simultaneamente, a dimensão ética e estética do poema.

Um livro de poemas, comparado a um livro de prosa, sempre será um desafio diferente para o leitor. Isso se dá por algo que nunca se pode perder de vista: o fazer poético é um fazer do eu, das vivências individuais, e para exprimir sua realidade o eu lírico acaba necessitando de uma característica linguística específica: o uso de versos, o jogo intrínseco à escrita, o uso das figuras de som e de linguagem. Na subjetividade intrínseca do poema, bem como em sua expressão figurativa, é que residem a dificuldade e a atração para o leitor literário: o figurativo exige um leitor mais ativo que nunca para construir a interpretação.

Essa interpretação é, claro, uma construção pautada numa rede de relações ancoradas no conhecimento prévio de cada leitor, ou seja, de seu repertório.

2.2 Os contextos de recepção de *Poemo-me*: o leitor fruidor dos Anos Finais

Destacando a importância da leitura literária no Ensino Básico, Luís Augusto Fischer afirma:

[...] A literatura vale a pena. Ela já provou ser capaz de tarefas sublimes: o indivíduo isolado que, ao ler um bom livro, encontra-se com suas profundezas pessoais é a prova número um, e a coletividade que, mantendo viva por determinado tempo a leitura de um bom livro, encontra nele um importante sentido para sua existência é a prova número dois. (FISCHER, 2013, p. 602)

Stanley Fish (1993), em *Como reconhecer um texto ao lê-lo*, conta um caso curioso que ocorreu numa de suas aulas num curso sobre poesia medieval. Ele havia escrito no quadro para a turma anterior uma lista de sobrenomes de autores indicados como bibliografia, dispostos um após o outro. Quando os estudantes da turma seguinte entraram, ele resolveu usar a lista, mas dessa vez dizendo aos alunos que se tratava de um poema, e solicitou que eles refletissem um pouco e expusessem uma interpretação para os supostos versos. Imbuídos pelo desafio do professor e pelo tema da disciplina, sem muito hesitar, os estudantes começaram a inventar explicações: a relação entre os versos formados pelos sobrenomes ganhou significação e alguns estudantes encontraram até mesmo, no poema-lista, a metáfora para o caminho de salvação dos pecados. Analisando os resultados do exercício, Fish demonstra no artigo como a compreensão foi provocada não pela apreciação do texto como objeto autônomo, mas pelos pressupostos que os estudantes tinham de como agir diante de uma situação em sala de aula. Conclui, a partir do caso específico, que a estabilidade move-dia das leituras é justificada não pelo texto em si – afinal uma

lista de sobrenomes pode ser lida em ocasião específica como um poema –, mas pelo conceito de comunidades interpretativas, formadas por indivíduos que compartilhariam direções de leitura estáveis. Assim, ler um texto seria também escrevê-lo a partir dessas marcas comuns, e dessas marcas também fazem parte as referências que um texto faz a outros.

Em nossas salas de aula podemos manter um gesto de escuta do que estudantes têm a nos contar sobre suas impressões de leitura; assim, seria possível diagnosticar com quais expectativas de leitura essa comunidade de leitores dialoga. Além disso, a escuta ativa dos estudantes pode contribuir para vir à tona o encontro das profundezas pessoais com a literatura, naquilo que Fischer chamou de leitura isolada. Essa interação do professor mediador com os alunos é o que Annie Rouxel (2012) reivindica para as aulas de leitura literária ao propor a passagem de um paradigma de ensino que enfatiza a “leitura erudita e eficaz”, aquela associada não raramente à interpretação quase unívoca do texto literário, para outro que leve em consideração a “relação única e singular entre o texto do autor e a vida do leitor”, ou seja, a “experiência de leitura” (2012, p.16).

Por isso, pensando especificamente na experiência da leitura literária em contexto escolar (ou envolta por ele), entendemos que a obra literária é aquilo dado à experiência e à consciência do leitor, pois o texto literário não deve ser compreendido de maneira descolada e desconectada da realidade tangível dos estudantes e de como eles o percebem. Mais que isso: é você, professor(a), o mediador entre o mundo do texto e o mundo do leitor.

Esse jovem leitor (e estudante) contemporâneo, consciente não só de seu papel na construção da leitura literária como também dela na construção de sua identidade, tende a perceber Literatura como uma produção cultural que representa relações sociais e expressa identidades, inclusive (ou sobretudo) as suas próprias relações e identidades. Entendemos que, para que esse jovem leitor se identifique e se reconheça em um texto, importam, grosso modo, três elementos: 1) seu tema; 2) como ele é abordado e 3) como essa abordagem se situa no mundo hoje. Ou seja, aquilo que a obra diz (ou deixa

de dizer) ao representar a sociedade em que este jovem está inserido. Quando essa relação favorece certa percepção de pertença, temos um leitor fruitor. *Poeamo-me* apresenta um tema que é comum para todo sujeito que exerce sua subjetividade: nossas relações com nós mesmos, com o outro e com o mundo. A obra vai além na sua capacidade de representação e fomento de pertença uma vez que, ao abordar o tema, o faz utilizando-se também de objetos comuns a muitas pessoas, ao cotidiano delas.

Para pesquisadores como Helder Pinheiro (2018, p.15), tem sido pouca a oferta de livros de poemas que sejam indicados para jovens, isto é – no meio-termo entre o poema infantil e o poema considerado mais adequado para adultos. Em *Poeamo-me*, são justamente esses dois universos que se encontram e criam um terreno fértil para a expressão da juventude. A obra, justamente por se tratar de poemas de amor e desamor próprio, se encaixa perfeitamente na fase de descoberta da própria maturidade e da relação consigo mesmo (seu corpo, seu modo de pensar, opiniões, manias etc). O poema da página 7 ilustra isso, ao utilizar elementos da infância para falar sobre sentimentos de um sujeito no processo de tornar-se adulto, se conhecer melhor:

Na minha noite de Cinderela
Confirmei a ladainha
Depois da meia-noite
Tudo virou abobrinha

Já mencionamos que um livro de poemas sempre será um desafio maior do que um livro de prosa. Isso se dá por algo que nunca se pode perder de vista: o fazer poético é um fazer do eu, e para exprimir sua realidade, o eu-lírico acaba necessitando de uma característica linguística específica: “a poesia exprime-se por intermédio de metáforas, tomadas no sentido genérico de figuras de linguagem” (MOISÉS, 2013, p. 371). No entanto, pelo conteúdo e forma já comentados, *Poeamo-me*, mais do que um desafio, é um jogo divertido de adivinhações e descobertas. O eu lírico, ao falar sobre seu amor (e desamor)

próprio, se coloca em um lugar de vulnerabilidade na qual não busca esconder seus sentimentos no poema, mas explicitá-los. Dessa maneira, as figuras de linguagem e a subjetividade do eu lírico não são obstáculos a serem transpostos, mas, sim, fatores que estimulam a percepção do leitor como também sendo um ser subjetivo que pode facilmente se identificar no “fazer do eu” da obra; afinal, *Poeamo-me* é também sobre o próprio fazer-se e refazer-se (a si e ao seu entorno).

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES: LÍNGUA PORTUGUESA

Professor(a), este material considera que a obra a ser trabalhada, além de muito encantadora, é versátil. Portanto, ao sugerirmos determinados temas, discussões e propostas, estamos certos de que essas não são as únicas abordagens possíveis.

3.1 PROPOSTA DE ATIVIDADE 1: NOTÍCIA

Sobre a proposta

A primeira atividade corresponderá ao desenvolvimento de uma notícia em que os alunos devem se imaginar num contexto em que pessoas e objetos se fundem (a pessoa e balão e pessoa e relógio são exemplos).

Procedimentos

► Pré-leitura

Prática de foco: Oralidade e leitura vocalizada

O momento de pré-leitura é essencial para o descobrimento da obra por parte do leitor; é nessa etapa que o aluno faz suas próprias observações e interpretações sobre o que virá a ser a leitura da obra.

Questione sobre o tema que o subtítulo traz (amor – e desamor – próprio) e sobre o gênero do texto, que também está presente no título. O que quer dizer *Poeamo-me*? O que é, para eles, o amor-próprio? E o desamor? Os alunos acreditam ser a poesia um gênero favorável à expressão do tema da obra? **Direcione** a atenção dos alunos para o nome da autora, que também é a ilustradora. **Instigue-os** a pensarem sobre a

relação da escrita poética e da ilustração.

Pergunte às e aos estudantes o que caracteriza esse trecho como um poema. Em seguida, **anote** no quadro ou em outro suporte as sugestões colhidas. A ideia é que eles comecem a leitura conscientes de suas expectativas. **Lembre-se:** é importante que você tome nota dessas hipóteses para retomá-las adiante.

Atente-se e respeite o momento de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

► Durante a leitura

Prática de foco: Leitura

Antes de iniciar a leitura coletiva, **chame a atenção** dos alunos para o formato dos poemas; todos com apenas uma estrofe, as variações de extensão dos versos, os poemas de três versos que remetem ao haikai. **Comente** e relacione as formas dos poemas e suas características. Pergunte a eles se acham o poema um texto propício para a leitura coletiva em voz alta e o porquê. **Incentive** os alunos a lerem os poemas em voz alta e leia também você, professor(a), exemplificando a importância do ato da leitura da poesia em voz alta e compartilhada, atendo para as entonações e pausas características do poema.

Oriente que, ao longo da leitura coletiva, os alunos anotem as partes dos poemas que mais lhes tocaram e chamaram atenção, relacionando-as com seus próprios conceitos de amor e desamor próprio antes trabalhados em aula. Se não for possível a leitura integral da obra de forma oral e coletiva, oriente aos alunos uma leitura individual para que na próxima aula sejam realizadas as atividades do pós-leitura. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, então, durante a leitura, peça que as alunas e os alunos destaquem os poemas que consideraram mais envolventes, interessantes. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Chame atenção para alguns poemas que dão destaque a objetos e criem uma relação pessoa-objeto.

Os poemas são os seguintes:

Pg 25

Pessoa balão
Um dia se encheu
E escapou da minha mão.

Pg 10

Ele passou noites e noites ao meu lado
Me acordou em cada dia nublado
Me fez sofrer cada minuto de ausência
Cada hora de falência
Foi meu companheiro solitário
Mesmo guardado no armário
Foi um relógio de estimação
Que eu matei jogando no chão.

Incentive os estudantes a falarem e estabelecerem relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, para fomentar uma leitura mais significativa, pois muitos serão aquelas e aqueles que tiveram a experiência de ler outros poemas.

► Pós-leitura

Práticas de foco: Análise linguística semiótica e Produção de texto
A partir desses poemas que relacionam pessoas a objetos, **propõe** aos alunos que escrevam uma notícia de jornal imaginando-se num contexto em que pessoas e objetos se fundem (pessoa e balão e pessoa e relógio são exemplos). **Discorra** sobre as características do texto jornalístico, dialogando com os alunos para saber suas opiniões e conhecimentos prévios. **Pergunte** a todos do que falam as notícias e, caso não saibam, explique que a notícia deve falar sobre essa pessoa-objeto e **atente** para as diferenças das figuras de linguagem (metáfora, metonímia, etc) quando utilizadas em um texto poético e em um texto jornalístico. **Peça** que, ao finalizarem suas notícias, os alunos se juntem em duplas e troquem seus escritos para ler, destacando o que mais chamou atenção deles no texto do colega. Após o momento de leitura, **comente** com os alunos sobre os diferentes meios em que a poesia se faz presente,

ainda que não na forma de um poema. **Exemplifique** com a própria atividade realizada pelos alunos, perguntando a eles, mesmo que tenham escrito um texto jornalístico, se não é possível identificar a poesia nele (justamente pela transposição de sentidos, o uso de figuras de linguagem e a subversão de um sujeito “normal” para uma pessoa-objeto).

COMPETÊNCIAS GERAIS: 2, 4 e 7

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: 6 e 7

HABILIDADES MOBILIZADAS:

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc, e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo,

a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romancadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

3.2 PROPOSTA DE ATIVIDADE 2: TELEJORNAL

Sobre a proposta

A segunda atividade corresponderá à produção de um telejornal com base nas notícias que foram criadas na etapa anterior, podendo a produção seguir para um modelo mais satírico ou comum. Os alunos deverão desenvolver um roteiro e gravar seu telejornal em vídeo, apresentando-o em seguida para o restante da turma.

Procedimentos

► Pré-leitura

Prática de foco: Oralidade

Questione, antes de começar o trabalho, se os alunos conhecem as características de um telejornal. Convide alguns alunos a compartilhar suas opiniões. Em seguida, **questione** aqueles que ouvirem o colega se concordam ou discordam e por quê.

Atente-se ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

► Durante a leitura

Prática de foco: Leitura

Antes do início da atividade, **mostre** à turma um vídeo de um telejornal típico da televisão (como o Jornal Nacional) e um vídeo do programa Greg News, apresentado pelo ator e escritor Gregório Duvivier.

Proponha, em seguida, que alguns alunos voluntários leiam algumas das notícias que criaram na atividade anterior.

► Pós-leitura

Práticas de foco: Análise linguística semiótica e Produção de texto

Oriente que os alunos formem grupos com o número de integrantes que melhor se adapte à sua sala de aula, professor(a). **Chame a atenção** deles para a produção de um roteiro, para os termos e a linguagem específicas de um telejornal e outros aspectos que estejam envolvidos em um roteiro. Explique aos alunos que o telejornal produzido por eles pode seguir o modelo “normal” ou seguir um modelo mais satírico como no programa Greg News. Os alunos deverão gravar seu telejornal em vídeo, que depois será apresentado para o restante da turma.

HABILIDADES MOBILIZADAS

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

3.3 PROPOSTA DE ATIVIDADE 3: CARTAS DE AMOR PRÓPRIO

Sobre a proposta

A terceira atividade será uma carta de amor-próprio, a partir das cartas lidas de outros poetas e também da obra *Poeamo-me*. Após a escrita das cartas, **embaralhe-as** e cada aluno deverá pegar uma. Oriente-os a ler as cartas dos colegas. **Incentive** o grupo a comentar sobre a experiência.

Procedimentos

► **Pré-leitura**

Prática de foco: Oralidade

Questione, antes de começar o trabalho, se os alunos se lembram da estrutura de uma carta.

Pergunte, após as respostas, se eles conhecem algum autor de língua portuguesa que as escreve ou escreveu. Em seguida, questione aqueles que ouviram o colega se concordam ou discordam e por quê.

Atente-se ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

Apresente, a seguir, os poetas portugueses Florbela Espanca e Fernando Pessoa. **Pergunte** se eles conhecem os autores. **Leia**, com eles, as seguintes cartas:

Florbela Espanca, em Correspondência (1921)

Meu Bebê, meu Bebezinho querido:

Sem saber quando te entregarei esta carta, estou escrevendo em casa, hoje, domingo, depois de acabar de arrumar as coisas para a mudança de amanhã de manhã. Estou outra vez mal da garganta; está um dia de chuva; estou longe de ti — e é isto tudo o que tenho para me entreter hoje, com a perspectiva da maçada da mudança amanhã, com chuva talvez e comigo doente, para uma casa onde não está absolutamente ninguém. Naturalmente (a não ser que esteja já

inteiramente bom e arranje as coisas de qualquer modo, o que faço é ir pedir guarida cá na Baixa ao Marianno Sant'Anna, que, além de ma dar de bom grado, me trata da garganta com competência, como fez no dia 19 deste mês quando eu tive a outra angina.

Não imaginas as saudades de ti que sinto nestas ocasiões de doença, de abatimento e de tristeza. O outro dia, quando falei contigo a propósito de eu estar doente, pareceu-me (e creio que com razão) que o assunto te aborrecia, que pouco te importavas com isso. Eu compreendo bem que, estando tu de saúde, pouco te rales com o que os outros sofrem, mesmo quando esses «outros» são, por exemplo, eu, a quem tu dizes amar. Compreendo que uma pessoa doente é maçadora, e que é difícil ter carinhos para ela. Mas eu pedia-te apenas que «fingisses» esses carinhos, que «simulasses» algum interesse por mim. Isso, ao menos, não me magoaria tanto como a mistura do teu interesse por mim e da tua indiferença pelo meu bem-estar.

Amanhã e depois, com as duas mudanças e a minha doença, não sei quando te verei. Conto ver-te à hora indicada amanhã — às 8 da noite ou de aí em diante. Quero ver, porém, se consigo ver-te ao meio-dia (embora isso me pareça difícil), pois às 8 horas quem está como eu deve estar deitado.

Adeus, amorzinho, faz o possível por gostares de mim a valer, por sentires os meus sofrimentos, por desejares o meu bem-estar; faz, ao menos, por o fingires bem.

Muitos, muitos beijos, do teu, sempre teu, mas muito abandonado e desolado.

Fernando Pessoa, em Carta a Ofélia Queiroz (1920).

Então tu pensas que há muitos casais como nós por esse mundo? Os nossos mimos, a nossa intimidade, as nossas carícias são só nossas; no nosso amor não há cansaços, não há fastios, meu pequenito adorado! Como o meu desequilibrado e inconstante coração d'artista se prendeu a ti! Como um raminho de hera que criou raízes e que se agarra cada vez mais. Vim para os teus braços chicoteada pela vida e quando às vezes deito a cabeça no teu peito, passa nos meus olhos, como uma visão de horror, a minha solidão tamanha no meio de tanta gente! A minha imensa solidão de dantes que me pôs frio na alma. Eu era um pequenino inverno que tremia sempre; era como essa roseira que temos na varanda do Castelo que está quase sempre cheia de botões mas que nunca dá rosas! Na vida, agora há só tu e eu, mais ninguém. De mim não sei que mais te dizer: como bem mas durmo mal; falta-me todas as manhãs o primeiro olhar duns lindos olhos claros que são todo o meu bem.

► Durante a leitura

Prática de foco: Leitura

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma segunda leitura, agora compartilhada, com os estudantes, trazendo destaque para o enunciado, o uso de “tu”, “você”, entre outros elementos que considerar importante. **Pergunte** a eles se gostaram do que leram.

Durante a leitura, **peça** que destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

► Pós-leitura

Práticas de foco: Oralidade e Produção de texto

Oriente os alunos a destacarem a linguagem poética utilizada nas cartas, tendo em vista a natureza dos escritores. **Pergunte** a eles quais outros elementos do gênero carta eles identificam. **Pergunte** aos outros alunos se discordam ou concordam e por quê. **Faça uma provocação**, perguntando à turma se é possível

escrever uma carta para si mesmo. Ou melhor, será possível escrever uma carta de amor para si mesmo? Uma carta de amor-próprio? **Identifique** com os alunos os elementos presentes numa carta, sua validade como texto literário e também como veículo da linguagem poética. **Peça** que os alunos então escrevam uma carta de amor-próprio, a partir das cartas lidas e também da obra *Poemo-me*. Oriente cada aluno a escolher um trecho de algum poema da obra que deverá estar presente no texto da carta. Após a escrita das cartas, embaralhe-as e peça que cada aluno pegue uma. Tendo sido lida a carta do colega, **incentive** o grupo a comentar sobre a experiência. A carta parecia destinada a um sujeito distinto daquele que a escreveu? Como foi percebido o amor-próprio no texto? Como a linguagem poética apareceu nas produções?

COMPETÊNCIAS GERAIS: 3 e 6

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: 2, 3, 5 e 9

HABILIDADES MOBILIZADAS

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura,

apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

4. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS INTERCOMPONENTES COM POEAMO-ME

O paradigma trazido pela BNCC, que rompe com a escola que valoriza o “saber pelo saber”, passa a entender essas várias ciências como *Componentes Curriculares* de variadas *Áreas de conhecimento*, todas, em maior ou menor grau, interconectadas. Isso significa que, no cotidiano escolar do século XXI, todos os saberes passam a ser valorizados não apenas em suas especificidades, mas também em suas correlações, de modo a “torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BNCC, p. 16), o que pressupõe, por sua vez, a importância de “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem”.

Nesse sentido, buscando dar forma ao que dissemos, oferecemos a seguir algumas orientações para aulas de outros componentes ou áreas de conhecimento, para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem intercomponentes curriculares para os trabalhos com *Poemo-me* nos componentes de Língua Portuguesa e Artes.

4.1 PRÉ-LEITURA

O momento de pré-leitura é essencial para o descobrimento da obra por parte do leitor; é nessa etapa que o aluno faz suas

próprias observações e interpretações sobre o que virá a ser a leitura da obra. **Indique** que os alunos analisem a capa da obra, suas ilustrações, cores e tipologias. **Chame atenção** para o título da obra *Poeamo-me*, ao subtítulo *Poemas de amor e desamor* próprio e às ilustrações. **Questione** sobre o tema que o subtítulo traz (amor - e desamor - próprio) e sobre o gênero do texto, que também está presente no título. O que quer dizer *Poeamo-me*? De que forma a ilustração está inserida no contexto de **poesia** e de **amor**? **Instigue-os** a pensarem sobre a relação da escrita poética e da ilustração. São expressões artísticas semelhantes em algum aspecto? O que a ilustração agrega na obra poética? **Proponha** que cada aluno escreva, em dois pedaços de papel separados, uma frase que, para ele, se relaciona ao amor-próprio (pode ser uma citação pesquisada na internet ou em outra obra, um trecho de algum diálogo cotidiano na vida do aluno ou simplesmente uma frase que lhes desperte o sentimento de amor-próprio); e, no outro papel, uma frase que lhes remeta ao desamor próprio (descrever alguma ação ou pensamento que reflete o desamor para o aluno, escrever sobre o que o incomoda em si, etc). Embaralhe todos os papéis e peça que cada aluno pegue duas frases aleatórias. **Questione:** As frases são sobre amor ou desamor próprio? Que sentimento elas despertam no aluno? O aluno notou semelhança entre seu modo de expressar amor ou desamor próprio e o do colega? Disponha todas as frases sobre amor-próprio lado a lado, e faça o mesmo com as frases sobre o desamor. **Incentive** os alunos a lerem as frases dos colegas e trocar pensamentos entre si. Agora que já se discorreu sobre o tema da obra e a percepção de cada um sobre ele poderá ocorrer uma leitura mais interessada da obra por parte dos alunos.

4.2 LEITURA

Antes de iniciar a leitura coletiva, **chame a atenção** dos alunos para o formato dos poemas; todos com apenas uma estrofe, as variações de extensão dos versos, os poemas de três versos que remetem ao haikai. **Comente** e relacione as formas dos poemas e suas características os tornam de fácil e dinâmica leitura coletiva, bem como incentive-os a comentar

sobre as ilustrações que acompanham os poemas. **Oriente** que, ao longo da leitura coletiva, os alunos anotem as partes dos poemas que mais lhes tocaram e chamaram atenção, relacionando-as com seus próprios conceitos de amor e desamor próprio antes trabalhados em aula. Se não for possível a leitura integral da obra de forma oral e coletiva, oriente aos alunos uma leitura individual para que na próxima aula sejam realizadas as atividades do pós-leitura.

4.3 PÓS-LEITURA

Para o momento de pós-leitura, foram propostas três atividades de Língua Portuguesa que trabalharão as diferentes habilidades desenvolvidas pelos alunos em sala de aula.

5. PROPOSTA DE ATIVIDADE

COMPONENTES CURRICULARES: Língua Portuguesa e Artes

Procedimentos

Peça para que cada aluno selecione um poema do livro; cada aluno deverá selecionar um poema distinto para a finalidade posterior da atividade. Entregue para cada estudante uma folha tamanho A3 e **oriente-os** a reescrever o poema na folha; porém, ilustração e poema devem ser interligados, e não elementos separados. Instigue-os a brincar com as letras e as palavras, com a tipografia e com a possibilidade de incluir textos dentro de um desenho. Os alunos, além do desenho, podem usar outros recursos artísticos como a colagem, por exemplo. Terminadas as obras, peça para que os alunos – ou você mesmo/a, professor(a) – fotografem e digitalizem as obras (sugestão de aplicativo para fotografar e digitalizar: Notebloc). Agora, juntamente com os alunos, refaça o livro, primeiramente colocando os poemas em ordem em formato digital e, posteriormente, imprimindo-o para que possa ser folheado e visto por todos. **Chame atenção** para as características em comum entre as expressões artísticas literárias e visuais. **Converse** sobre o processo de criação de uma obra coletiva, sobre as diferentes visões e percepções que cada aluno acrescentou à obra.

COMPETÊNCIAS GERAIS: 3 e 6

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LP: 2 e 5

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE: 4 e 5

PRÁTICAS DE LINGUAGEM PRIVILEGIADAS:

Produção escrita

OBJETO DE CONHECIMENTO PRIVILEGIADO:

Processos de criação e Relação entre textos

HABILIDADES MOBILIZADAS

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO

ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. A *Poética* é uma obra de 26 capítulos dividida em três momentos: estudo da natureza da poesia em geral, estudo da tragédia e de suas partes constitutivas e estudo da poesia épica. A *Poética* surge da hipótese de Aristóteles de que a poesia pode ser submetida a reflexão e análise técnica, ao contrário da ideia em vigor, de que ela viria de inspiração das Musas.

BAJOUR, C. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Neste livro indispensável, Cecília Bajour apresenta a importância da escuta nas aulas de literatura para a formação de um leitor que interaja diretamente e conviva com o texto literário. Cita alguns exemplos de casos de experiências em sala de aula de seu grupo de pesquisa.

BAJOUR, Eavan. *A Journey With Two Maps: Becoming a woman poet*. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 2012.

Nesse livro, a poeta irlandesa Eavan Boland discorre sobre a poesia de autoria feminina; o que é escrever poesia sendo uma mulher? Como se tornar uma poeta mulher? Estão presentes nele as felicidades e dores do fazer poético da mulher, as dificuldades que a autora enfrentou e como isso afetou sua poesia. A obra mistura a poesia de autoria de Boland com sua autobiografia, costurando vivências da poesia.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 5 out. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre união, estados e municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Obra fundamental para o ensino de clássicos. Nela, Italo Calvino dá diretrizes teóricas para a compreensão dos elementos constitutivos de uma obra que a transforma em atemporal, e, nesse sentido, clássica.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; RODRIGUES, Milton Hermes. *Operadores de leitura da poesia*. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá (PR): EDUEM, 2019. Neste trabalho, a teórica e pesquisadora Clarice Zamonaro Cortez apresenta, com exemplos bastante acessíveis, uma série de elementos operadores de leitura na poesia. Esta é, certamente, uma obra de muito valor para professores de educação básica.

ESPANCA, Florbela. *Cartas 1906 - 1922*. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1986.

Neste livro, publicado em Portugal e sem versão brasileira, estão reunidas algumas das cartas de Florbela Espanca, que, além da poesia, se expressava - e comunicava - através das correspondências. É interessante reparar na linguagem poética e na relação das cartas de Florbela com seus poemas; As cartas escritas por poetas são riquíssimo material de estudo para se entender e analisar a linguagem poética em outros veículos que não o poema.

FISH, Stanley. *Como reconhecer um poema ao vê-lo*. *Palavra*, n. 1, 1993. Stanley Fish, um dos pesquisadores da Teoria da Recepção, conta neste artigo uma experiência em sala de aula, a partir da qual reflete sobre as múltiplas formas de ler nas comunidades interpretativas. Provoca o leitor a questionar qual a potência do texto literário como objeto estético.

FISCHER, Luís Augusto. *Manual do Professor – Coleção É só o começo: Clássicos adaptados para neoleitores*. Porto Alegre: L&PM, [ca. 2010]. Disponível em: [https://www.lpm.com.br/downloads/Arquivos/colecao_eso_o_comeco_\[4\]\(1\).pdf](https://www.lpm.com.br/downloads/Arquivos/colecao_eso_o_comeco_[4](1).pdf). Acesso em: 14 jul. 2022.

Partindo da ideia de que ninguém nasce leitor, mas vai se tornando um, numa construção gradativa, Fischer organiza um volume de apoio a professores que queiram trabalhar clássicos adaptados com seus alunos neoleitores. A publicação tem distribuição gratuita pela L&PM Editores.

FISCHER, Luís Augusto. *O fim do cânone e nós com isso – passado e presente do ensino de literatura no Brasil*. *Remate de Males*, v. 34, n.2, jul/dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/remate.v34i2.8635866>

Neste prolífico artigo, Luís Augusto Fischer historia a constituição do cânone literário no ensino no Brasil, destacando as relações com a universidade, os vestibulares e o Enem. Além disso, defende o papel da literatura como atividade humana fundamental.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. revista. São Paulo: Cultrix, 2013.

Obra de referência indispensável a todos os que se interessam por literatura, com mais de setecentos verbetes, que, de acordo com a importância do assunto, podem ir da informação sintética de algumas linhas ao pequeno ensaio analítico de várias páginas, este dicionário recenseia gêneros e espécies literárias, formas literárias, termos de retórica e poética, movimentos literários, artísticos e filosóficos. As considerações teóricas são feitas, em boa parte dos casos, com exemplos tomados à literatura brasileira e portuguesa, sem que isso signifique esquecimento das grandes obras e autores da literatura universal, contextualizados para o leitor sempre que se faz necessário. Além disso, o autor não deixa de lado fatos históricos sobre o assunto e conta ainda com uma orientação bibliográfica para estudos mais aprofundados.

PESSOA, Fernando. *Cartas de Amor de Fernando Pessoa e Ofélia Queiroz*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2012.

Pela primeira vez uma edição traz conjuntamente a correspondência de Fernando Pessoa e Ofélia Queiroz. As cartas, no geral, são instrumentos muito ricos para o estudo pedagógico, por trazerem a literatura e as vivências pessoais de maneira indissociável. Paulo Freire e diversos outros educadores já falavam da importância do estudo das cartas; no caso de Freire, das cartas pedagógicas.

PINHEIRO, Helder. *Poesia na sala de aula (Estratégias de ensino)* (p. 27). Parábola. Edição do Kindle.

Em cada capítulo da obra, Helder Pinheiro aborda problemas específicos, buscando instigar o leitor (potencialmente um professor) a realizar suas próprias experiências sem seguir um roteiro prévio, descontextualizado da figura do professor. Além disso, a obra busca refletir sobre a função social da poesia e sobre as condições para que a poesia esteja mais presente no espaço escolar.

PONGE, Francis. *Métodos*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

Este livro reúne duas conferências, alguns artigos e muitas anotações do poeta Francis Ponge a respeito de seu próprio “método criativo”. Curiosamente, foi lançado no Brasil antes mesmo das próprias poesias do autor. Mesmo falando sobre o seu método pessoal, Ponge abrange a poesia como um todo, tecendo comentários sobre diversos fazeres poéticos.

